

MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Cleci Irene Trentin Krüger¹ & Lourdes Terezinha Graebin Parise²

Mestre em Educação, Professora de Inglês da UTFPR - Campus Pato Branco; 2-Mestre em Educação, Professora de Inglês da UTFPR - Campus Pato Branco - Faculdade Mater Dei e CEEBJA

Resumo - O professor em sala de aula passa a sua posição política, suas crenças e valores, seus anseios, a sua visão de mundo e ideal de sociedade para os alunos que atentam às suas palavras e atitudes no contexto educacional. Assim, pretende-se neste artigo abordar alguns métodos de ensino de língua estrangeira, bem como a sua evolução e declínio no contexto histórico, tendo em vista que o método utilizado pelo professor tem forte influência na formação do educando.

Palavras-Chave: métodos, técnicas, ensino de língua estrangeira.

FOREIGN LANGUAGE TEACHING METHODS

Abstract- The teacher in classroom passes his/her political position, their faiths and values, their longings, his/her world vision and society ideal for the students that attempt to his/her words and attitudes in the education context. So, it is intended in this article to approach some methods of foreign language teaching, as well as their evolution and decline in the historical context, since that the method used by the teacher has strong influence in the student's formation.

KeyWord: methods, techniques, foreign language teaching

1. INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, a língua estrangeira exerce papel fundamental na formação integral do educando na medida em que ela possibilita a compreensão da cultura e valores de outros países e conseqüentemente auxilia na compreensão de nossos próprios valores e de determinados grupos sociais.

A ação educativa desenvolvida e os meios utilizados (metodologia, técnicas, conteúdos, relacionamentos) podem ajudar as pessoas a irem se libertando de tudo o que as escraviza, interior e exteriormente... mas pode também ser de natureza tal que mantém as pessoas e os grupos em situação de dependência, manipulando-os como objetos e sujeitando-os às estruturas injustas... Deixa de ser educação para converter-se em instrumento de dominação, de domesticação, responsável pela formação de homens e mulheres acomodados e alienados(Wallon, citado por Vasconcellos1993, p.11) .

Assim, a abordagem, métodos e técnicas utilizados pelo professor podem influenciar na formação da consciência do ser humano, implícita ou explicitamente. No ensino de Língua Estrangeira podemos destacar os seguintes métodos que tiveram grande repercussão no contexto educacional : método de gramática e tradução, método direto, método audiolingual, método do ensino de línguas situacional .

2. OS MÉTODOS

2.1 Método de Gramática e Tradução

O método de gramática e tradução, aplicado ao ensino de línguas modernas, concordava com a visão de psicólogos de que a disciplina mental era essencial para o fortalecimento dos poderes da mente. Esse método era utilizado no final do século XIX e início do século XX e tinha as seguintes características, consideradas principais:

- a) os estudantes primeiro aprendiam as regras de gramática e listas bilíngües de vocabulário pertencentes à leitura ou leituras de aula. A gramática era aprendida dedutivamente por meio de longas e elaboradas;
- b) uma vez que as regras e vocabulário haviam sido ensinados prescrevia-se a tradução de exercícios que seguiam as explicações gramaticais dadas;
- c) a compreensão das regras e leituras era testada pela tradução;
- d) a língua nativa e a língua alvo eram constantemente comparadas;
- e) poucas oportunidades eram oferecidas aos alunos para ouvir e falar, pois o método se concentrava na leitura e tradução;
- f) não havia necessidade do professor saber falar a língua alvo.

2.2) Método Direto

A ampla exposição à língua era fator principal deste método. O qual originou-se no século XIX. Acreditava-se que as pessoas aprenderiam a segunda língua da mesma forma que as crianças aprendiam a língua nativa, todavia sem a sua interferência e associando-se as palavras e frases com objetos e ações.

O método direto possuía as seguintes características:

a) iniciava-se a aprendizagem da língua utilizando-se objetos de sala de aula e ações simples.

Quando os estudantes tinham adquirido linguagem suficiente, as aulas mudavam para incluir situações e cenários comuns.

b) a tradução, estritamente proibida em sala de aula, era evitada usando-se figuras. O vocabulário novo era esclarecido por paráfrases na língua alvo, pela mímica da ação ou manipulando objetos para se obter o significado;

c) desde o início da instrução, os estudantes ouviam sentenças completas e significativas em discurso simples;

d) a pronúncia apurada é enfatizada desde o início. A fonética é usada freqüentemente a fim de se atingir este objetivo;

e) a gramática era ensinada por indução ou na língua alvo;

f) os objetivos de leitura eram atingidos pelo entendimento direto do texto sem o uso de dicionários ou traduções.

Segundo Richards & Rodgers (1994), este método apresentava várias dificuldades em sua aplicação. Inicialmente porque distorceu as similaridades existentes entre a aprendizagem naturalística da língua materna e a aprendizagem de língua estrangeira em sala de aula;

também faltava uma base rigorosa na teoria da lingüística aplicada e por esta razão foi academicamente muito criticado; a proibição do uso da língua materna em sala de aula exigia professores que fossem falantes nativos da língua ou que possuíssem fluência na língua estrangeira; grandes esforços eram despendidos na tentativa dar explicações aos alunos na língua alvo, quando uma simples explicação na língua materna seria suficiente.

Esse método se tornou impraticável nas escolas e faculdades americanas devido ao pouco tempo disponível para o ensino de línguas estrangeiras, às habilidades limitadas dos professores e também porque a prática de conversação era tida como irrelevante pela maioria dos alunos.

Assim, a leitura torna-se o objetivo principal do ensino de línguas estrangeiras na maioria dos programas desenvolvidos pelos Estados Unidos, visão essa que persistiu até o início da Segunda Guerra Mundial.

2.3 Método Audiolingual

Em 1942, estabeleceu-se o Programa de Treinamento Especial para o Exército (Army Specialized Training

Program- ASTP) e 55 universidades americanas foram envolvidas nele, no início de 1943. Esse programa tinha por objetivo oferecer proficiência na prática oral de língua estrangeira (Alemão, Francês, Italiano, Chinês, Japonês, etc.) para o pessoal do exército, pois os Estados Unidos se engajaram na II Guerra Mundial e necessitavam de pessoas que trabalhassem como intérpretes, tradutores, etc.

Esta nova perspectiva de ensino exigia novas abordagens, já que até então a proficiência em conversação não havia sido o principal objetivo dos cursos de línguas nos Estados Unidos.

O método utilizado para o ASTP derivou daquele utilizado por Leonard Bloomfield para o estudo das línguas indianas americanas e que era conhecido como Método Informante. Este consistia de um falante nativo (o informante) que era a fonte das sentenças e vocabulário que seriam imitados pelos alunos e um lingüista para esclarecer a estrutura básica da língua do informante. O lingüista não precisava necessariamente saber a língua do informante. Os alunos em tais cursos estudavam dez horas por dia, seis dias por semana, faziam exercícios com falantes nativos e tinham aulas particulares.

Este programa durou apenas dois anos e, mais do que uma teoria subjacente e uma base metodológica bem desenvolvida para o ensino de línguas estrangeiras, o que se sobressaía no método usado era a intensidade do contato com a língua alvo, convencendo muitos lingüistas do valor de uma abordagem baseada na prática oral e intensiva para o ensino de línguas.

Após a Segunda Guerra, os Estados Unidos surgem como potência mundial. Milhares de estudantes chegam ali para estudar, porém, antes que possam iniciar seus estudos, eles necessitam aprender Inglês. Houve uma crescente demanda por profissionais estrangeiros que ensinassem Inglês. Estes fatores levaram ao surgimento do que se chamou Abordagem Americana de Inglês como Segunda Língua (ESL) e que, por volta de 1950, transformou-se no Audiolingualismo.

A incorporação dos princípios da lingüística dessa abordagem com a moderna teoria psicológica da aprendizagem, conhecida como Psicologia do Comportamento, baseada no estudo empírico do comportamento do ser humano, deu origem ao audiolingualismo.

Para os empíricos, a linguagem era um fenômeno oral que consistia de sinais concretos os quais podiam ser descritos. As metodologias empíricas tratavam a aprendizagem de línguas como uma formação de hábito através do mimetismo, memorização e treino, colocando grande prioridade na reprodução das formas corretas da linguagem.

Chastain (1976) apresentou os cinco princípios básicos do método.

a) O objetivo do ensino da segunda língua é desenvolver nos estudantes as mesmas habilidades que os falantes nativos têm. Os estudantes trabalham com a linguagem em um nível inconsciente;

b) a linguagem nativa deve ser banida da sala de aula; uma ilha cultural deve ser mantida.

Ensine segunda língua sem se referir à primeira língua;

c) Os alunos aprendem línguas através de técnicas de estímulo-resposta. Não deve ser dado tempo para pensar a respeito das respostas e de como a língua funciona. Respostas condicionadas são adquiridas através da memorização de diálogos e treino de modelos;

d) O treino de modelos deve ser ensinado inicialmente sem explicação. As explicações devem vir após a prática e a gramática deve ser mínima;

e) A seqüência natural seguida na aprendizagem da língua nativa deve ser mantida no desenvolvimento das quatro habilidades, ou seja, primeiro o aluno deve ouvir, depois falar, ler e finalmente escrever na língua alvo.

O livro texto do método audiolingual apresentava três partes básicas:

a) o diálogo;

b) treino de modelos;

c) atividades de aplicação.

Basicamente, esse método consistia em apresentar um modelo oral para o aluno, seja através de fitas gravadas ou pelo próprio professor, seguido de intensa prática oral. Uma vez que as atividades e o material eram cuidadosamente controlados, era suficiente que o professor tivesse proficiência apenas nas estruturas e vocabulário que estivesse ensinando.

Todo e qualquer erro era corrigido imediatamente à sua ocorrência. Se um aluno cometia um erro, normalmente, o professor pedia que a turma repetisse em coro a forma correta. A aprendizagem significativa não era tomada em consideração e as situações eram descontextualizadas. A repetição exaustiva era monótona e cansativa, assim os aprendizes ficavam frustrados e muitas vezes não sabiam o que estavam aprendendo e por que o faziam.

O que os estudantes aprendiam em sala de aula eles não conseguiam usar para a comunicação na vida real.

Nos Estados Unidos, o audiolingualismo teve maior aceitação na década de 60 para o ensino de línguas estrangeiras e para o ensino de Inglês como segunda língua ou como língua estrangeira, mesma década em que Chomsky propõe a teoria da gramática transformacional, rejeitando a abordagem estruturalista, bem como a teoria behaviorista para o ensino de línguas. Inicia assim o declínio do Método Audiolingual .

2.4 Método do Ensino de Línguas Situacional (Situational Language Teaching)

Este método foi desenvolvido e aplicado por lingüistas britânicos desde a década de 30 até a década de 60 e tem em H. Palmer e A. S. Hornby (Palmer, 1933) dois de seus principais representantes.

Inicialmente, atenção especial foi dedicada ao

vocabulário, pois era de consenso geral entre os lingüistas britânicos da época que o vocabulário era um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Paralelamente ao estudo do vocabulário, enfatizava-se o estudo da gramática. Neste sentido, Palmer e Hornby analisaram modelos de sentenças em Inglês, os quais, mais tarde, foram chamados de tabelas de substituição.

Gramáticas, livros e dicionários da época incorporaram esses modelos de sentenças trazendo também listas das palavras mais usadas da língua inglesa, estabelecendo-se assim os fundamentos da abordagem britânica para o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira (EFL) e Ensino de Inglês como Segunda Língua (ESL).

Segundo Richards & Rodgers (1994, p.34) as principais características do Ensino de Línguas Situacional eram as seguintes:

a) O ensino de línguas se inicia com a linguagem oral.

b) A língua alvo é a língua da sala de aula.

c) Os novos pontos de linguagem são apresentados e praticados dentro de situações.

d) Os procedimentos de seleção de vocabulário são seguidos para assegurar que um vocabulário de serviço geral e essencial será coberto.

e) Itens de gramática são graduados seguindo o princípio de que formas simples devem ser ensinadas antes das mais complexas.

f) A leitura e escrita são introduzidas uma vez que a base lexical e gramatical seja estabelecida.

Podemos ainda destacar os elementos abaixo como sendo os componentes do método de ensino de línguas situacional:

a) O aluno deverá deduzir o significado de uma estrutura ou item de vocabulário a partir da situação na qual ele é apresentado.

b) O aluno deve transferir a língua aprendida em sala de aula a situações da vida real.

c) Os erros devem ser evitados a todo custo.

d) A pronúncia correta é de fundamental importância.

e) O comportamento do aluno deve ser sabiamente manipulado pelo professor, pois o aprendiz não tem controle sobre o conteúdo da aprendizagem.

f) O elemento visual juntamente com o conteúdo gramatical é aspecto fundamental do SLT.

A repetição dirigida, repetição em grupo, atividades de substituição, ditado e tarefas controladas de leitura e escrita eram comuns no SLT.

Como aconteceu com o método audiolingual nos Estados Unidos, o SLT começou a ser questionado na metade da década de 60 e assim inicia-se o seu declínio. Apesar disso, esse método continua a ser usado por professores em todo o mundo.

3. CONCLUSÃO

No processo ensino-aprendizagem as atitudes do professor podem determinar se seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não, pois a capacidade de percepção de cada aluno é diferente. Podemos observar que existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de entendimento são os mesmos. Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá decidir quais as técnicas ou métodos que poderão ser aplicados no processo do ensino- aprendizagem dentro do contexto histórico-educacional.

4. REFERÊNCIAS

- CHASTAIN, K. The development of modern language skills: theory to practice. Chicago, RandMcNally, 1976.
- CHOMSKY, N. Knowledge of language: its nature, origin and use. New York, Praeger, Série Convergence, 1986.
- PALMER, H. & A. S. HORNBY. Aids to conversational skill. Oxford, Oxford University Press, 1933.
- PITTMAN, G. Teaching structural English. Brisbane, Jacaranda, 1963.
- RICHARDS, J & RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching. Cambridge, Cambridge University Press, 1994.
- VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo, Libertad, 1993.